

# Real é a 3ª moeda que mais desvalorizou ante o dólar após tarifaço

Com desvalorização de 5,1%, fica atrás só do dinar, da Líbia, que caiu 13,2%, e do peso colombiano, que teve queda de 5,8%



*Real teve desvalorização de 5,1% desde o anúncio do tarifaço pelo presidente dos EUA, Donald Trump*

**PODER360**

9.abr.2025 (quarta-feira) - 9h03

O real foi a 3ª moeda que mais perdeu valor em relação ao dólar desde que Donald Trump (Partido Republicano), presidente dos Estados Unidos, anunciou o pacote de tarifas a 185 países e blocos econômicos. A moeda brasileira teve queda de 5,1% em relação à norte-americana no período.

Segundo relatório da **Austin Rating** com dados do BC (Banco Central), o real só ficou atrás do dinar, moeda da Líbia, que recuou 13,2%, e do peso colombiano, que desvalorizou em 5,8%. O ranking conta com 118 países.

## moedas desvalorizam após tarifaço de Trump

ranking mostra a perda de valor desde o anúncio de tarifas dos EUA

Mostrar entradas  ▼

ranking ▼	país	moeda	valorização %
1	Líbia	dinar	-13,20
2	Colômbia	peso	-5,80
3	Brasil	real	-5,10
4	Noruega	coroa norueguesa	-4,7
5	Venezuela	bolivar soberano	-4,60
6	Austrália	dólar australiano	-4,5
7	Chile	peso chileno	-4,4
8	África do Sul	rande	-4,3
9	Namíbia	dólar da Namíbia	-4,2
10	Essuatíni	lilangeni	-4,2

fonte: [Austin Rating](#), com dados do BC  
Infografe elaborado em 9.abr.2025



Poucas moedas valorizaram com o anúncio da nova política econômica de Trump. É o caso do iene, do Japão, que teve alta de 2%, e do franco suíço, que registrou valorização de 3%. Outras moedas também tiveram alta em relação ao dólar, como o dólar canadense (0,8%), o euro (0,4%), o guaraní, do Paraguai (0,3%) e o dólar de Hong Kong (0,2%).

Por conta da guerra comercial entre Estados Unidos e China, o dólar fechou em R\$ 5,997 na 3ª feira (8.abr.2025), com alta de 1,5% no dia. Chegou a ultrapassar a marca de R\$ 6 ao longo do dia, mas recuou antes do fechamento.

A última vez que o dólar terminou um pregão a mais de R\$ 6,00 foi em 21 de janeiro.

## GUERRA COMERCIAL

Trump deu um ultimato para a China desistir de retaliar os EUA com taxas recíprocas de 34%. O governo chinês manteve o posicionamento.

Em resposta, a Casa Branca comunicou que aplicará tarifas ainda maiores, de 104%, ao país asiático a partir de 4ª feira (9.abr).

*“O presidente Trump não irá mais permitir que trabalhadores e companhias norte-americanas sejam roubados nas mãos de práticas comerciais fraudulentas”,* declarou a secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, ao fazer o anúncio.

O impacto vai a outro nível com a tarifa de 104%. A China não é o maior parceiro comercial dos EUA, muito por causa das tensões herdadas de governos anteriores, como de Joe Biden (democrata) e do 1º mandato do republicano.

Os mercados sentem os efeitos da política protecionista desde o dia seguinte ao anúncio de Donald Trump com as taxas a cada país, em 2 de abril. Esperava-se que ele negociasse os percentuais com algumas nações, o que não se confirmou.

Empresas de tecnologia norte-americanas, como a Apple e a Amazon, têm grande parte de sua produção na China por causa da mão de obra mais barata e menores taxas para importar peças de outros países asiáticos. As novas tarifas praticamente impedem que a companhia de Tim Cook produza o iPhone em território chinês sem elevar os preços.

Mais cedo, o governo chinês havia dito estar pronto para *“lutar até o fim”* em relação às medidas de Trump.